

**Avaliação Institucional no Ensino Superior: Perspectiva dos Docentes
e Influências nas Práticas Pedagógicas**

**Institutional Evaluation in Higher Education: Teachers Perspective
and Influences on Pedagogical Practices**

**Evaluación Institucional en la Educación Superior: Perspectiva
Docente E Influencias en las Prácticas Pedagógicas**

Marcus Vinicius Rodrigues

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (marcusrodri971@gmail.com)

Mariana Cristina Freire dos Reis

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (marianareis512@gmail.com)

Milena de Toledo Rodrigues

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (milenaatldo@gmail.com)

Kamila Amato de Campos Farinazzo

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (kamila.campos@fatec.sp.gov.br)

Renata de Castro Marcondes de Freitas

Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (renata.freitas2@fatec.sp.gov.br)

Resumo

A avaliação institucional tem se consolidado como um importante instrumento de diagnóstico, planejamento e aprimoramento da qualidade no ensino superior. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá sobre a avaliação institucional e compreender de que forma ela influencia suas práticas pedagógicas e sua participação no

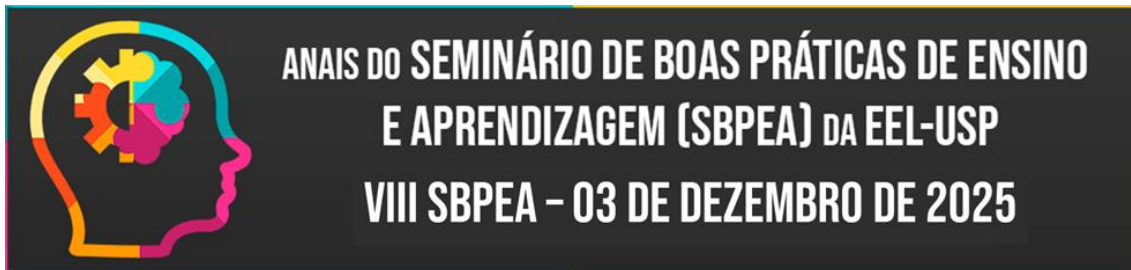


aprimoramento da instituição. analisar a percepção dos docentes da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá sobre o processo de avaliação institucional e sua influência nas práticas pedagógicas. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, complementada por elementos qualitativos na interpretação dos dados. A coleta de informações foi realizada por meio de questionário eletrônico, aplicado a 48 docentes, abrangendo três dimensões: percepção do processo avaliativo, impactos pedagógicos e sugestões de aprimoramento. Os resultados indicaram que a maioria dos professores reconhece a relevância e a clareza do processo, atribuindo à avaliação papel formativo e de apoio à melhoria institucional. Verificou-se, contudo, a necessidade de maior devolutiva dos resultados e de fortalecimento do suporte institucional para implementação das ações decorrentes. Conclui-se que a avaliação institucional, quando conduzida de modo participativo e transparente, favorece o desenvolvimento docente, fortalece a cultura de reflexão e contribui para a consolidação de práticas pedagógicas mais eficazes e inovadoras.

Palavras-chave: Avaliação institucional, Cultura avaliativa, Prática docente, Ensino Superior, Gestão educacional.

Abstract

Institutional evaluation has been consolidated as an important instrument for diagnosis, planning, and improvement of quality in higher education. This study aimed to analyze the perception of the professors of the College of Technology of Guaratinguetá about institutional evaluation and to understand how it influences their pedagogical practices and their participation in the improvement of the institution. It is characterized as a descriptive research, with a quantitative approach, complemented by qualitative elements in the interpretation of data. The information collection was carried out through an electronic questionnaire applied to 48 professors, covering three dimensions: perception of the evaluation process, pedagogical impacts, and suggestions for improvement. The results indicated that most teachers recognize the relevance and

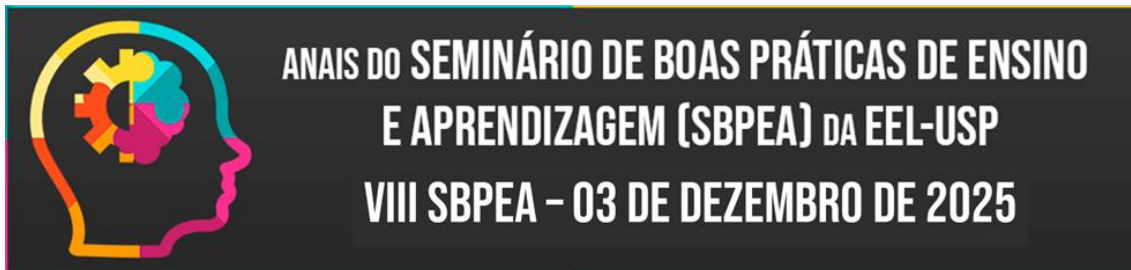


clarity of the process, attributing to the evaluation a formative role and support for institutional improvement. However, it was verified the need for greater feedback of the results and strengthening of institutional support for the implementation of the resulting actions. It is concluded that institutional evaluation, when conducted in a participatory and transparent way, favors teacher development, strengthens the culture of reflection, and contributes to the consolidation of more effective and innovative pedagogical practices.

Keywords: Institutional evaluation, Evaluative culture, Teaching practice, Higher education, Educational management.

Resumen

La evaluación institucional se ha consolidado como un importante instrumento de diagnóstico, planificación y mejora de la calidad en la educación superior. Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de los docentes de la Facultad de Tecnología de Guaratinguetá sobre la evaluación institucional y comprender de qué forma influye en sus prácticas pedagógicas y en su participación en la mejora de la institución. Se caracteriza como una investigación descriptiva, con un enfoque cuantitativo, complementado por elementos cualitativos en la interpretación de los datos. La recolección de información se realizó mediante un cuestionario electrónico aplicado a 48 docentes, abarcando tres dimensiones: percepción del proceso evaluativo, impactos pedagógicos y sugerencias de mejora. Los resultados indicaron que la mayoría de los profesores reconoce la relevancia y la claridad del proceso, atribuyendo a la evaluación un papel formativo y de apoyo a la mejora institucional. Sin embargo, se verificó la necesidad de una mayor devolución de los resultados y del fortalecimiento del apoyo institucional para la implementación de las acciones resultantes. Se concluye que la evaluación institucional, cuando se conduce de manera participativa y transparente, favorece el desarrollo docente, fortalece la cultura de reflexión y contribuye a la consolidación de prácticas pedagógicas más eficaces e innovadoras.



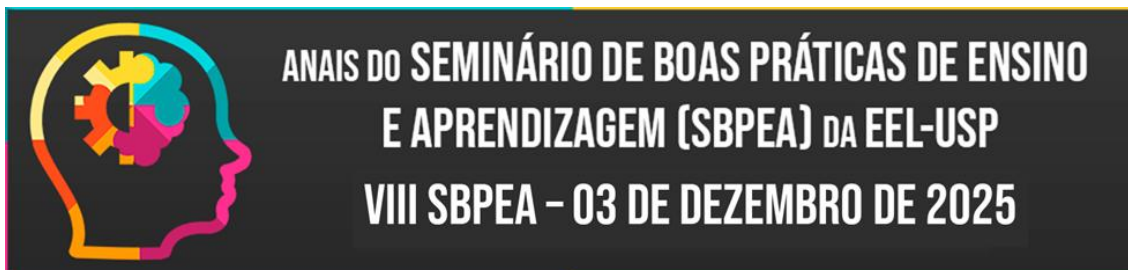
Palabras clave: Evaluación institucional, Cultura evaluativa, Práctica docente, Educación superior, Gestión educativa.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional tem se consolidado como um dos principais instrumentos de diagnóstico e aprimoramento das instituições de ensino superior. Trata-se de um processo que permite analisar a qualidade dos serviços oferecidos, identificar pontos fortes, reconhecer fragilidades e propor melhorias. De acordo com Polidori (2015), a avaliação institucional constitui uma estratégia que é de extrema importância para a promoção da qualidade educacional, pois é a partir dela que os subsídios são fornecidos para o planejamento e a gestão das políticas acadêmicas dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, assume um caráter não apenas de nível técnico, mas também político e pedagógico, articulando diferentes dimensões da vida universitária.

No contexto educacional, a avaliação assume caráter estratégico, envolvendo diferentes públicos e, em especial, os docentes, que exercem papel central tanto nas práticas pedagógicas quanto na consolidação da cultura avaliativa. Ristoff (2013) ressalta que a participação do docente é importante e essencial para que os resultados da avaliação institucional sejam interpretados de forma crítica e transformados em ações concretas de melhoria. Já Freitas (2017) enfatiza que, quando o docente entende o objetivo da avaliação e consegue se reconhecer como parte atuante do processo, a instituição fortalece sua capacidade de inovação e desenvolvimento pedagógico.

Apesar de sua relevância, ainda são escassas as investigações que aprofundam a compreensão sobre como os professores percebem a avaliação institucional e de que maneira essa percepção influencia diretamente suas práticas pedagógicas e sua participação em processos de melhoria. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas voltadas à perspectiva docente, uma vez que os professores vivenciam cotidianamente os reflexos da avaliação em sala de aula e têm o potencial de transformar os resultados obtidos em práticas pedagógicas mais eficazes. Conforme



destacam Tavares e Silva (2020), compreender o olhar docente sobre os mecanismos avaliativos é essencial para o fortalecimento da cultura de qualidade e para o aprimoramento das políticas institucionais de ensino.

Ou seja, é importante que a instituição consiga compreender que o olhar dos docentes é essencial, não apenas porque sua atuação está diretamente ligada à qualidade do ensino, mas também porque suas interpretações e engajamento podem orientar a gestão institucional, fortalecer estratégias de desenvolvimento e valorizar o papel do professor dentro do processo avaliativo. Morosini e Franco (2019) observam que a valorização do professor como agente reflexivo no processo de avaliação contribui para a construção de uma gestão mais democrática e para o fortalecimento do compromisso coletivo com a melhoria institucional.

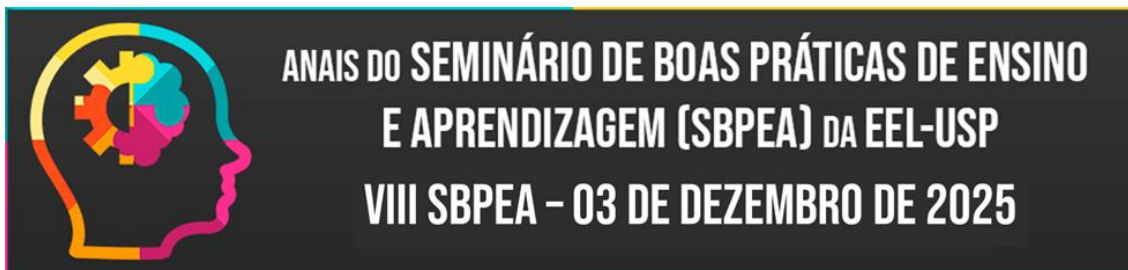
Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: qual é a percepção dos docentes sobre a avaliação institucional e como ela influencia suas práticas pedagógicas e sua contribuição para a melhoria da instituição?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos docentes sobre a avaliação institucional e sua influência nas práticas pedagógicas e na participação no aprimoramento da instituição. De forma específica, pretende-se:

1. Investigar o entendimento dos professores sobre os objetivos da avaliação institucional;
2. Analisar suas percepções quanto à aplicação e aos resultados do processo; e
3. Identificar os fatores que dificultam ou favorecem o engajamento docente.

O estudo será desenvolvido na Fatec Guaratinguetá, envolvendo docentes de diferentes áreas de atuação, permitindo captar múltiplas visões e ampliar a compreensão sobre o impacto da avaliação institucional no cotidiano pedagógico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

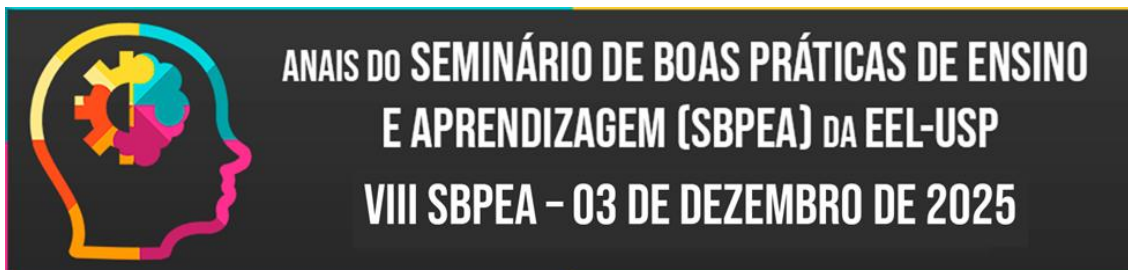


2.1 Avaliação Institucional e a trajetória no ensino superior brasileiro

A avaliação institucional tem ganhado relevância nas últimas décadas, consolidando-se como um instrumento estratégico de diagnóstico, planejamento e melhoria contínua nas instituições de ensino superior. No contexto brasileiro, esse processo foi formalizado com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que estabelece a avaliação como política pública voltada à promoção da qualidade, da responsabilidade social e da consolidação da autonomia institucional. Conforme evidencia Dias Sobrinho (2010), a avaliação institucional deve ser compreendida como uma prática que seja formativa e participativa, capaz de articular as dimensões pedagógica, administrativa e política em torno da missão e do compromisso social da instituição. Sendo assim, Polidori (2015) reforça que o SINAES representa um marco na história da educação superior brasileira ao integrar diferentes instrumentos avaliativos, como a autoavaliação, a avaliação externa e o desempenho do discente, em uma perspectiva sistêmica de aprimoramento. Assim, a avaliação institucional transcende o caráter meramente técnico e passa a ser entendida como um processo reflexivo e coletivo de construção da qualidade e da identidade universitária (MOROSINI; FRANCO, 2019).

No ensino superior, a avaliação institucional é compreendida como um processo sistemático de fortalecimento da qualidade acadêmica, capaz de promover transformações nas práticas pedagógicas, na gestão universitária e no compromisso organizacional das instituições. Para Dias Sobrinho (2020), avaliar além de ser um ato político, é também um ato formativo, que deve orientar-se sempre pela reflexão coletiva sobre o sentido e a função social da universidade e/ou faculdade. Nesse mesmo sentido, Polidori (2015) destaca que a avaliação institucional, quando articulada a processos de autoavaliação e participação do docente, pode gerar importantes avanços na inovação pedagógica e no desenvolvimento institucional. Ganhando assim um fortalecimento do processo e promovendo uma cultura avaliativa mais participativa.

Contudo, Assis (2016) destaca que um dos principais desafios enfrentados pelos docentes é a percepção de que a avaliação institucional tem servido mais a uma lógica de prestação de contas e de controle burocrático do que à melhoria efetiva das práticas de ensino. Essa visão crítica, reforça a necessidade das instituições de ressignificar o processo avaliativo o mais rápido possível, de modo que ele seja percebido como uma oportunidade de aprendizagem



organizacional e não apenas como um mecanismo de regulação externa ou de cumprimento de uma obrigação legal.

Essa concepção formativa se reforça quando a avaliação é pensada como espaço de planejamento e inovação. Dessa forma, os conceitos apresentados por Heiderscheidt e Forcellini (2021, p. 177), afirmam que “por meio da avaliação institucional é mapeada a realidade da instituição, que é o alicerce para proposições de ações de melhoria”. Nessa mesma linha, Monticelli et al. (2021, p. 315) destacam que “a implantação da gestão estratégica, vinculada à avaliação institucional, produz resultados tangíveis para a instituição no curto, médio e longo prazos”.

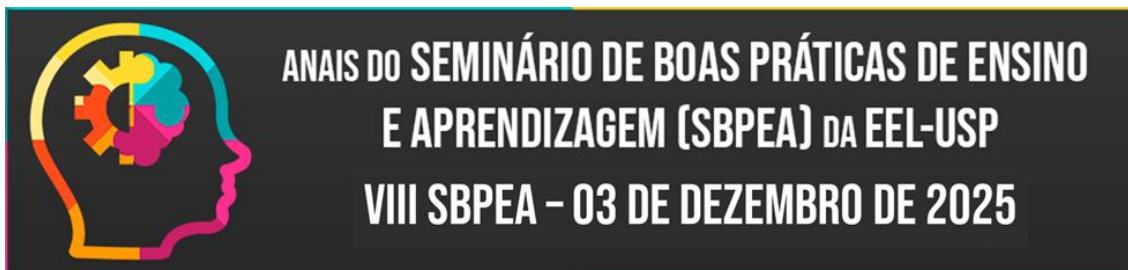
Diante desse percurso histórico e conceitual, percebe-se que a avaliação institucional não se limita a instrumentos legais ou a procedimentos técnicos, mas envolve dimensões políticas, pedagógicas e culturais. Essa constatação reforça a necessidade de considerar a percepção dos docentes, pois são eles que vivenciam cotidianamente os impactos da avaliação em suas práticas pedagógicas e no engajamento com a instituição. Como defendem Lizote et al. (2023, p. 97), “os indivíduos constituem a essência de qualquer organização e, em se tratando de Instituições de Ensino Superior (IES), cujo insumo básico é a inteligência, eles são, ao mesmo tempo, a matéria-prima e o instrumento da produção intelectual”.

Sendo assim, é importante ressaltar que compreender como os professores interpretam e ressignificam os resultados da avaliação é fundamental para que o processo deixe de ser visto apenas como exigência regulatória e passe a ser assumido como um recurso de aprendizagem institucional, favorecendo práticas mais coerentes com os desafios educacionais contemporâneos.

2.2 Professores na construção da cultura avaliativa

A consolidação de uma cultura avaliativa significativa passa, necessariamente, pela valorização da participação docente. Os professores são sujeitos centrais no cotidiano das instituições e, portanto, devem ser compreendidos não como objeto da avaliação, mas como agentes ativos na sua formulação e aplicação (SORDI, 2020).

Como aponta Lizote et al. (2023), ainda é comum que os docentes se sintam distantes das etapas de planejamento, análise e devolutiva dos processos avaliativos. A ausência de escuta



qualificada e a falta de clareza sobre o uso dos resultados geram sentimentos de descrédito e desmotivação. Isso reforça a ideia de que o envolvimento docente está diretamente ligado à forma como a avaliação é conduzida institucionalmente.

No entanto, Zimmermann e Alves (2022) evidenciam que os professores demonstram percepções ambivalentes em relação à avaliação institucional, ao mesmo tempo que reconhecem sua relevância estratégica, também criticam sua superficialidade, especialmente quando os resultados não se traduzem em mudanças reais. Como ressaltam os autores, “o docente precisa ser compreendido como agente fundamental do processo avaliativo, não apenas como objeto da avaliação” (ZIMMERMANN; ALVES, 2022, p. 8).

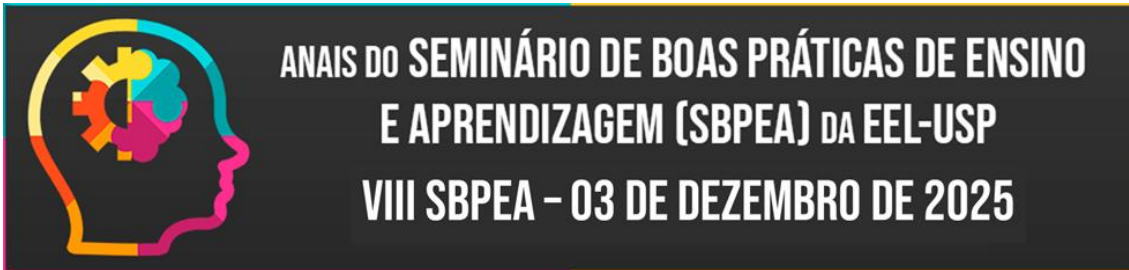
De acordo com Souza (2017) afirma-se que o engajamento docente na avaliação institucional está condicionado à forma como os professores percebem sua própria participação. Quando são incluídos de forma ativa e têm suas contribuições consideradas, passam a enxergar o processo como oportunidade de desenvolvimento profissional e de fortalecimento do projeto pedagógico da instituição.

Além disso, Magalhães e Rodrigues (2019) apontam que muitos professores ainda enfrentam resistências em relação à avaliação institucional, sobretudo quando esta é percebida como instrumento de controle e não como oportunidade de aprimoramento. Para superar esse cenário, é necessário criar espaços de diálogo horizontal e investir em formação continuada voltada à leitura crítica dos dados avaliativos.

Portanto, o fortalecimento da cultura avaliativa passa por reconhecer o papel estratégico do docente, envolvendo-o desde a construção dos instrumentos até a análise dos resultados e a formulação de estratégias de melhoria.

2.3 A Influência dos Dados Avaliativos na Prática Docente

A conexão entre avaliação institucional e prática pedagógica é um dos principais pontos de tensão e oportunidade dentro das IES. A literatura aponta que, apesar da produção recorrente de relatórios avaliativos, nem sempre há articulação entre os dados gerados e o planejamento das ações acadêmicas (LIMA, 2008).



Além disso, Leite (2024) enfatiza que os resultados das avaliações internas precisam ser socializados de forma clara, permitindo que os docentes compreendam os dados como feedback construtivo. Essa devolutiva deve acontecer em tempo hábil, com espaços institucionais destinados ao debate e à interpretação coletiva dos resultados. Quando isso ocorre, os professores conseguem adaptar metodologias, reestruturar conteúdos e planejar intervenções pedagógicas mais alinhadas às necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, Luckesi (2002) defende uma abordagem avaliativa orientada pela escuta e pela interação entre os segmentos da comunidade acadêmica e emancipadora, voltada ao crescimento institucional e pessoal. Para ele, a avaliação não pode ser somente um ato isolado de mensuração, mas sim, uma prática contínua e fundamentada no diálogo entre os sujeitos envolvidos. Isso implica em criar estratégias de formação institucional que capacitem os docentes a compreender e utilizar os dados avaliativos de maneira crítica.

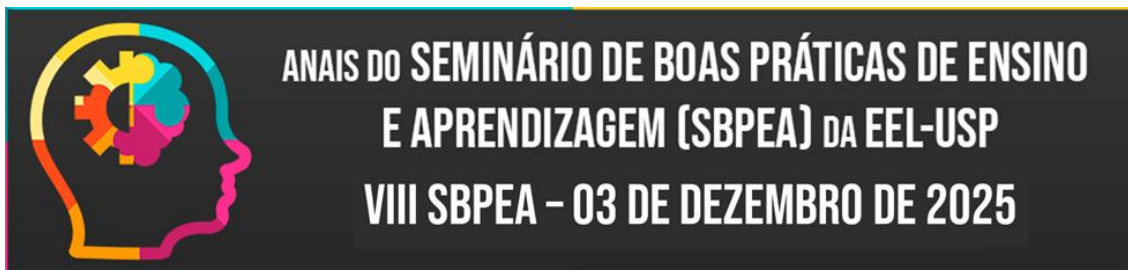
Nessa perspectiva, Demo (2009) reforça ao afirmar que a avaliação deve promover a autonomia e o protagonismo do docente, pois ela só cumpre seu papel formativo quando possibilita que os professores se apropriem dos resultados como base para transformar suas práticas, de maneira contextualizada e ética.

Conforme sustentado por Costa-Junior (2020, p.6), “quando o professor compreende que os dados avaliativos podem ajudá-lo a entender o desempenho de seus alunos e a replanejar suas estratégias, ele passa a ver sentido na participação”. O engajamento docente, portanto, está intimamente vinculado à percepção de utilidade prática dos dados, e não apenas à obrigação administrativa de responder aos processos.

Assim, a institucionalização do feedback avaliativo, a escuta ativa dos professores e a valorização da análise pedagógica dos dados são fundamentais para que a avaliação impacte positivamente o cotidiano em sala de aula.

2.4 Relação entre avaliação, gestão e inovação

A avaliação institucional também assume papel estratégico na inovação e no desenvolvimento da gestão universitária. Ela fornece subsídios para que as decisões sejam tomadas com base em evidências, promovendo a integração entre os setores acadêmico, administrativo e pedagógico.



Conforme ressaltado por Heiderscheidt-Forcellini (2021), quando incorporada de forma sistêmica à cultura organizacional, a avaliação institucional atua como catalisadora de mudanças. Isso ocorre especialmente quando os resultados avaliativos fundamentam o planejamento estratégico, orientam o redirecionamento de políticas e impulsionam inovações nos processos de gestão.

Dessa forma, Luz, Pertanelha e Silveira (2020) enfatizam que a avaliação só gera inovação quando há articulação entre os dados produzidos e os projetos institucionais. A superação da visão fragmentada do processo avaliativo exige que a gestão institucional valorize o conhecimento produzido pelas CPAs e promova sua interlocução com os diversos colegiados e departamentos.

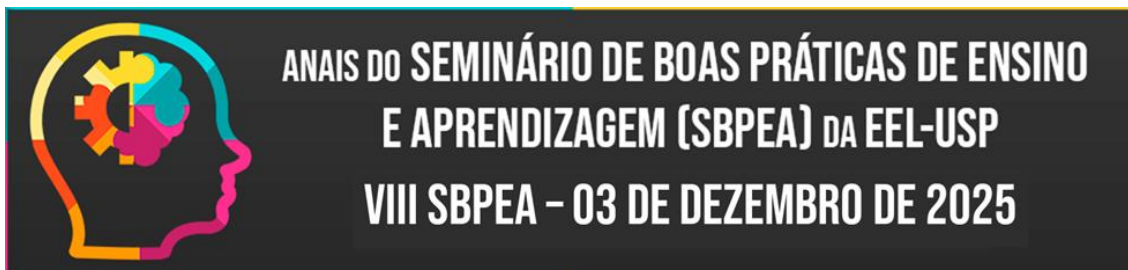
Além disso, o estudo de Lizote et al. (2023) demonstra que os professores tendem a se comprometer mais com o projeto institucional quando percebem que suas contribuições avaliativas são levadas em conta e geram mudanças reais. Esse reconhecimento fortalece o vínculo institucional e favorece a emergência de práticas inovadoras, alinhadas às demandas da comunidade acadêmica.

A relação entre avaliação, gestão e inovação é, portanto, interdependente. A avaliação institucional só cumpre seu papel estratégico quando se transforma em política institucional integrada, que articula planejamento, formação e protagonismo docente, contribuindo para o fortalecimento da qualidade no ensino superior.

3. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com elementos qualitativos complementares na interpretação dos resultados. Conforme destaca Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como foco observar, registrar e analisar fenômenos sem a interferência do pesquisador, buscando compreender as percepções, opiniões e os comportamentos de um grupo específico. A adoção da abordagem quantitativa possibilitou a mensuração de tendências e a identificação de padrões nas respostas, fornecendo subsídios para a análise da percepção docente sobre a avaliação institucional.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, elaborado na plataforma Google Forms, composto por dez perguntas fechadas e uma aberta para sugestões de melhoria,



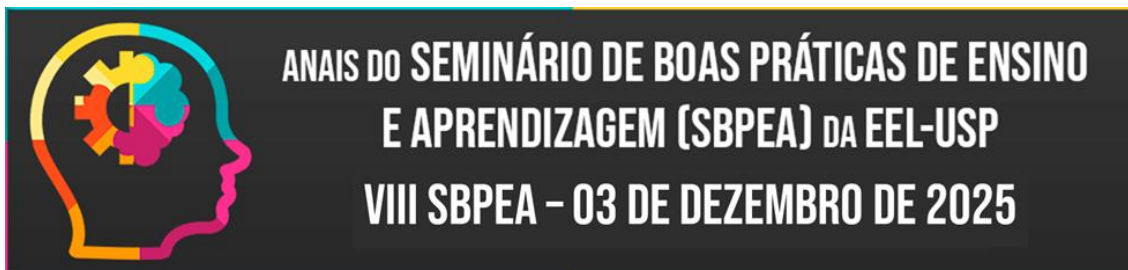
distribuídas em três blocos temáticos: (1) percepção dos docentes acerca do processo de avaliação institucional; (2) impactos da avaliação nas práticas pedagógicas; e (3) sugestões para o aprimoramento do processo avaliativo. O instrumento foi construído com base em referenciais teóricos sobre avaliação institucional no ensino superior (POLIDORI, 2015; DIAS SOBRINHO, 2020; LIZOTE et al., 2023) e submetido à apreciação de dois especialistas da área, com o intuito de garantir a clareza, relevância e a validade de conteúdo. Essa etapa possibilitou ajustes que tornaram o questionário mais adequado à realidade dos docentes e ao foco da investigação.

A amostra foi composta por 48 docentes atuantes na Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (Fatec), vinculados a diferentes cursos e áreas do conhecimento. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística por conveniência, envolvendo professores que se dispuseram voluntariamente a participar do estudo. A coleta de dados ocorreu durante o mês de outubro de 2025, mediante o consentimento livre e esclarecido dos participantes, garantindo-se o anonimato e a confidencialidade das informações, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa científica.

4. RESULTADOS

A análise dos dados obtidos permitiu compreender a percepção dos docentes da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (Fatec) em relação ao processo de avaliação institucional, sua relevância, efetividade e impactos nas práticas pedagógicas. Os resultados revelam uma visão amplamente positiva sobre o processo avaliativo, acompanhada de sugestões pontuais para seu aprimoramento, especialmente nas áreas de comunicação, apoio institucional e aplicação prática dos resultados.

Os dados quantitativos foram apresentados em termos percentuais, refletindo a frequência das respostas nas questões fechadas, enquanto as contribuições qualitativas, provenientes da questão aberta, foram sintetizadas de modo interpretativo. Essa combinação metodológica permitiu uma leitura integrada entre as tendências numéricas e as percepções subjetivas dos docentes, possibilitando discutir não apenas o grau de aceitação da avaliação institucional, mas também os sentidos que ela assume no cotidiano acadêmico.



De maneira geral, as respostas demonstram alta aceitação e reconhecimento do valor da avaliação institucional com índices superiores a 90% em quase todas as variáveis investigadas, com algumas áreas de oportunidade para aprimoramento, como comunicação, apoio institucional e impacto prático.

1. Você considera o processo de avaliação institucional da sua instituição?

Essa questão avalia a relevância percebida do processo avaliativo.

- A grande maioria (95.83%) dos docentes considera o processo relevante ou muito relevante, sugerindo uma aceitação ampla da importância da avaliação institucional. As respostas negativas (4.16%) são marginais, possivelmente refletindo insatisfações isoladas, como limitações estruturais ou falta de impacto percebido. (figura 1).

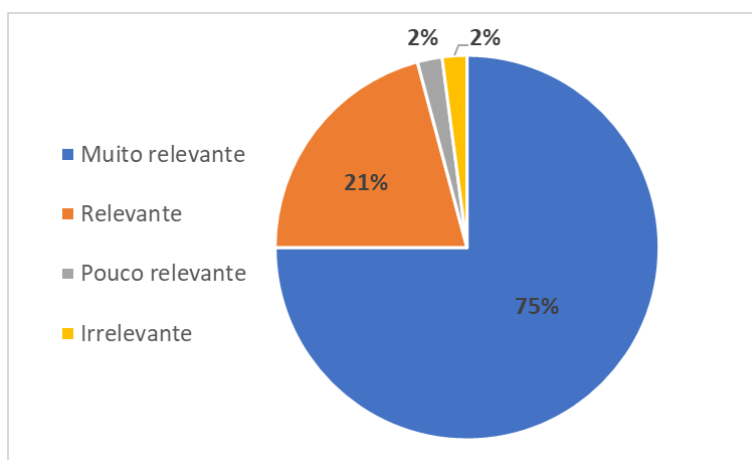


Fig.1 – Relevância percebida do processo avaliativo - Fonte: Autoria própria.

2. O processo de avaliação institucional é comunicado de forma clara e compreensível aos docentes?

Essa questão aborda a clareza da comunicação sobre o processo.

- Mais de 97% dos respondentes indicam que a comunicação é sempre ou frequentemente clara, o que demonstra uma boa efetividade na disseminação de informações. A resposta isolada de "raramente" (2.08%) pode indicar a necessidade de ajustes para subgrupos específicos, como docentes novos ou em unidades remotas (figura 2).

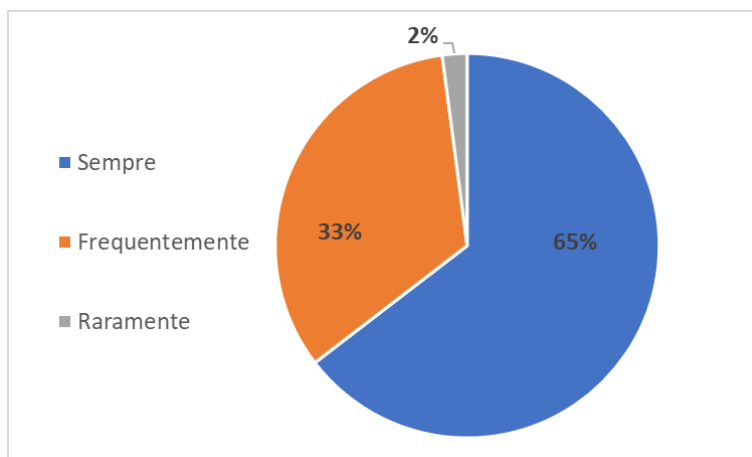


Fig.2 – O processo de avaliação institucional é comunicado de forma clara e compreensível aos docentes? – Fonte: Autoria própria.

3. Você sente que a avaliação institucional contribui efetivamente para a melhoria da instituição?

Essa questão mede o impacto percebido na melhoria institucional.

- Quase todos (95.83%) percebem alguma contribuição positiva, com uma divisão equilibrada entre impacto significativo (52.08%) e limitado (43.75%). Isso sugere que, embora o processo seja visto como útil, há espaço para aumentar sua efetividade, possivelmente por meio de ações mais visíveis baseadas nos resultados. As respostas negativas isoladas podem estar ligadas a experiências pessoais de pouca mudança observada (figura 3).

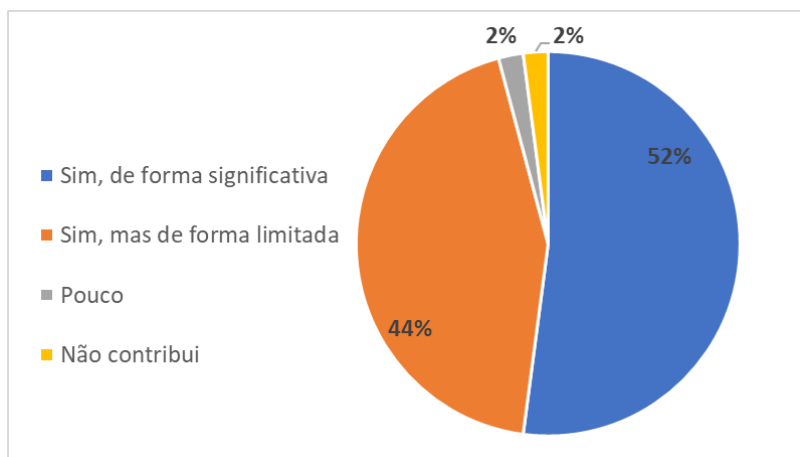


Fig.3 – Impacto percebido na melhoria institucional – Fonte: Autoria própria.

4. A gestão institucional demonstra compromisso com os resultados da avaliação?

Essa questão avalia o compromisso da gestão.

- A maioria absoluta (91.66%) percebe compromisso total ou parcial da gestão, reforçando uma imagem positiva de liderança engajada. Entanto, os 8.33% que indicam pouco ou nenhum compromisso destacam possíveis lacunas em transparência ou implementação de mudanças, o que poderia ser explorado em estudos futuros (figura 4).

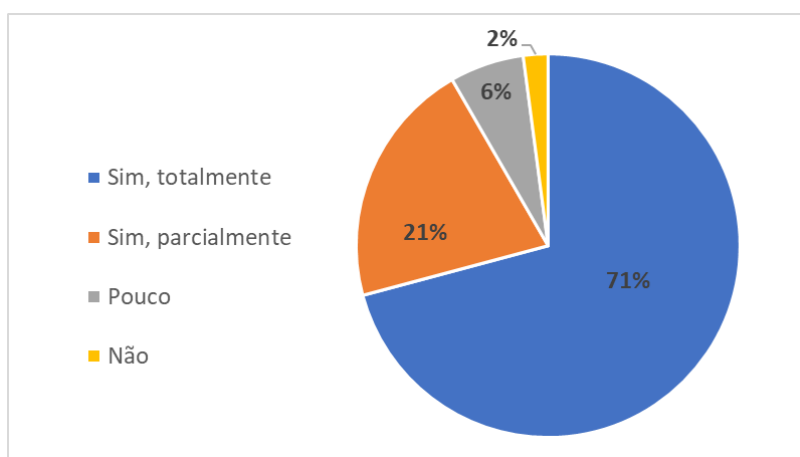


Fig.4 – Compromisso da gestão – Fonte: Autoria própria.

5. Você percebe que a sua participação como docente é valorizada no processo avaliativo?

Essa questão explora a valorização da participação docente.

- 91.67% sentem que sua participação é sempre ou frequentemente valorizada, indicando um processo inclusivo. As respostas negativas (8.33%) sugerem que alguns docentes se sentem marginalizados, possivelmente devido a falta de feedback personalizado ou envolvimento ativo (figura 5).

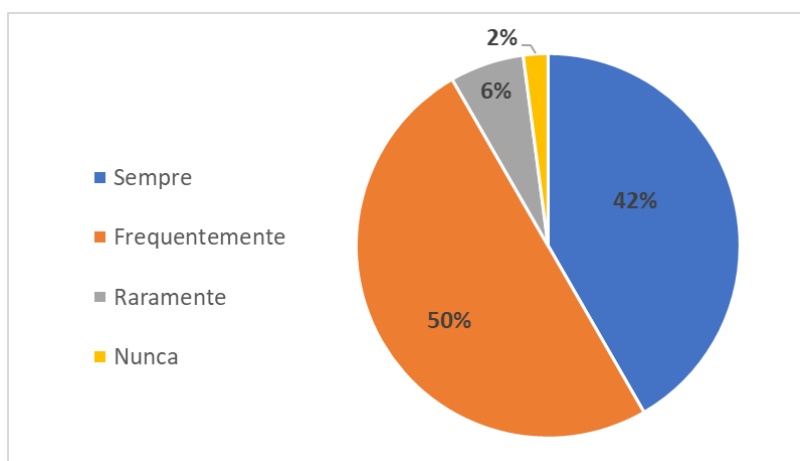


Fig.5 – Valorização da participação docente – Fonte: Autoria própria.

6. Os resultados da avaliação institucional influenciam suas escolhas metodológicas ou estratégias de ensino?

Essa questão verifica o impacto nos métodos de ensino.

- 91.67% indicam influência sempre ou frequente, demonstrando que a avaliação afeta positivamente as práticas pedagógicas. A minoria (8.33%) que relata influência rara pode refletir disciplinas menos afetadas por avaliações institucionais ou falta de integração entre resultados e sala de aula (figura 6).

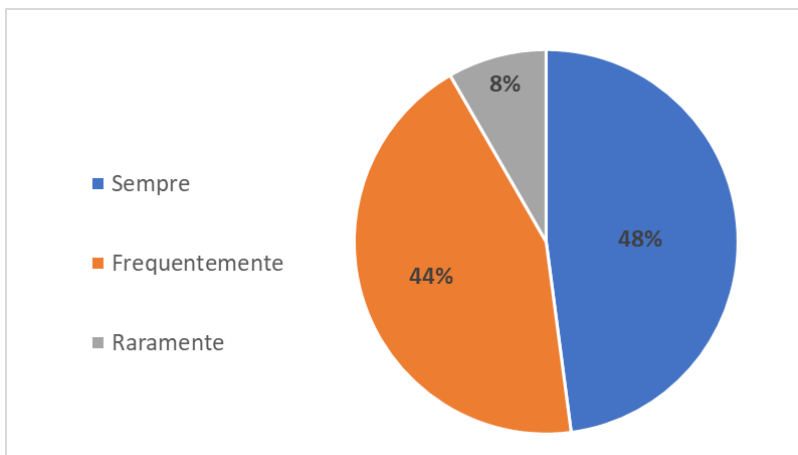


Fig.6 – Impacto nos métodos de ensino – Fonte: Autoria própria.

7. O processo avaliativo estimula reflexões ou mudanças em sua prática docente?

Essa questão analisa o estímulo a reflexões pedagógicas.

- Uma esmagadora maioria (93.75%) relata estímulo sempre ou frequente, destacando o valor reflexivo do processo. As respostas negativas (6.25%) são mínimas, sugerindo que a avaliação é um catalisador eficaz para autodesenvolvimento docente (figura 7).

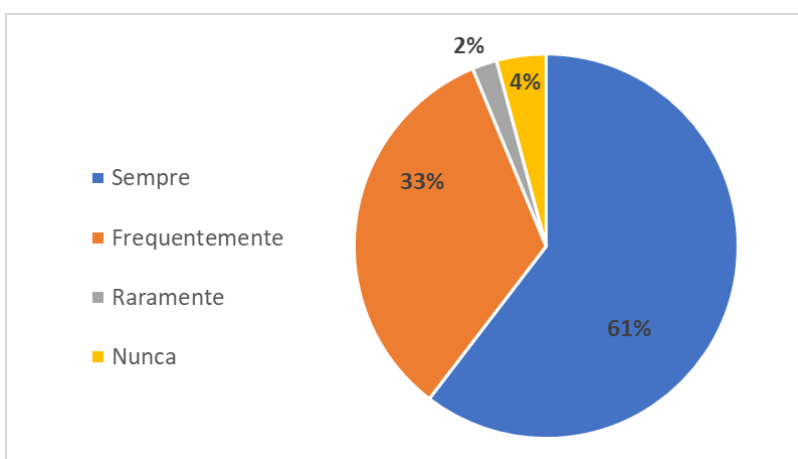


Fig.7 – Estímulo a reflexões pedagógicas – Fonte: Autoria própria.

8. Você recebe apoio institucional (formações, orientações ou recursos) para implementar melhorias sugeridas pela avaliação?

Essa questão avalia o suporte para implementação de melhorias.

- 91.67% recebem apoio amplo ou parcial, indicando recursos razoáveis disponíveis. Contudo, os 8.34% com pouco ou nenhum apoio apontam para uma área de melhoria, como expansão de formações ou alocação de recursos mais equitativa (figura 8).

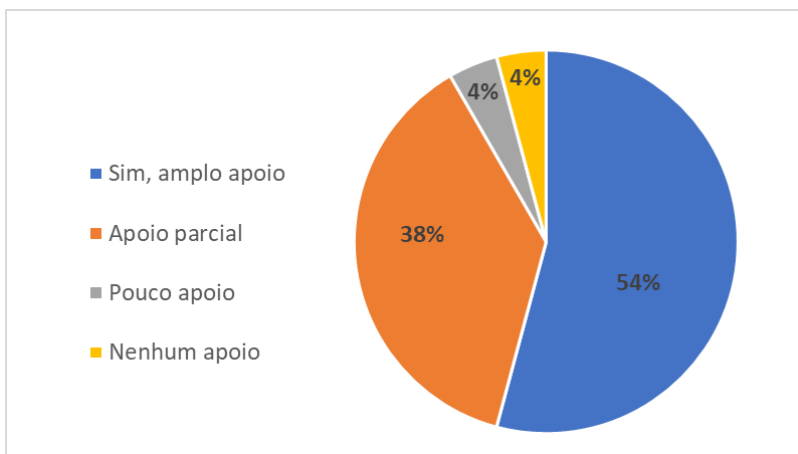


Fig.8 – Suporte para implementação de melhorias – Fonte: Autoria própria.

9. A avaliação institucional valoriza o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem?

Essa questão mede a valorização do papel docente.

- 95.84% percebem valorização muita ou razoável, reforçando o foco no docente como central. As respostas negativas (4.16%) são isoladas, mas podem indicar percepções de subvalorização em contextos específicos (figura 9).

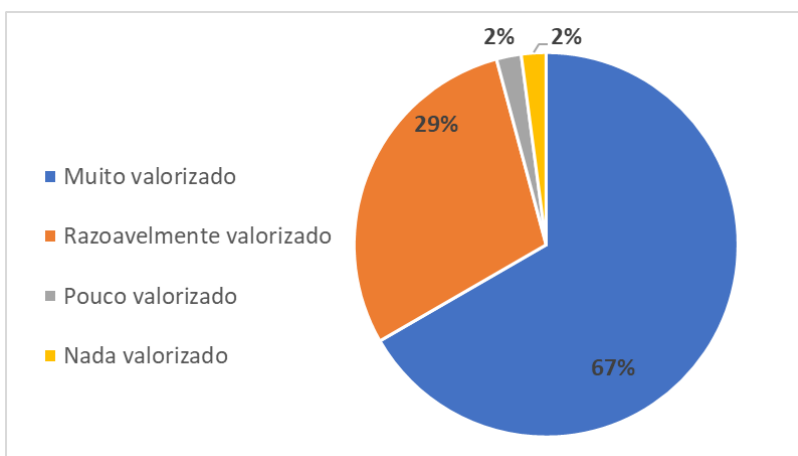
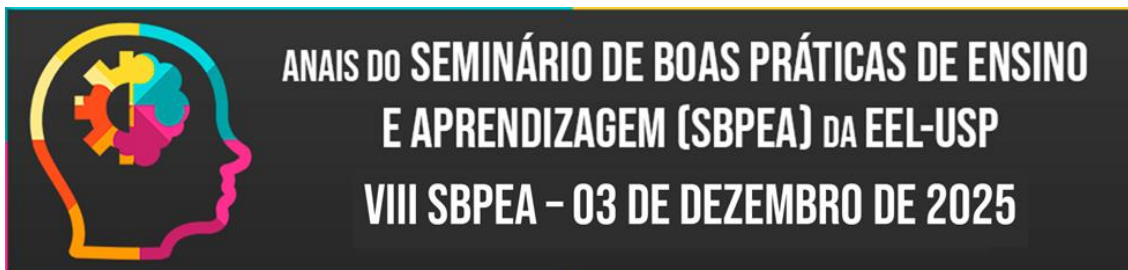


Fig.9 – Valorização do papel docente – Fonte: Autoria própria.



10. De forma geral, como você avalia o processo de avaliação institucional da sua instituição?

Essa questão oferece uma avaliação global.

- 95.84% avaliam o processo como excelente ou bom, refletindo satisfação geral. As avaliações negativas (4.16%) alinham com respostas minoritárias em outras questões, sugerindo que o processo é bem recebido, mas não imune a críticas (figura 10).

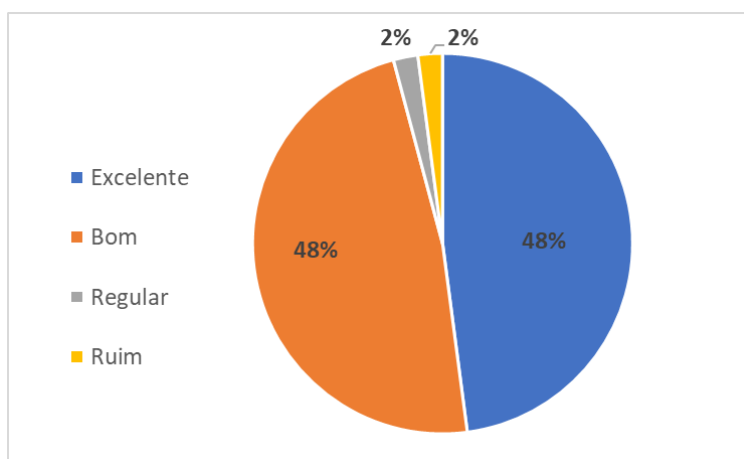


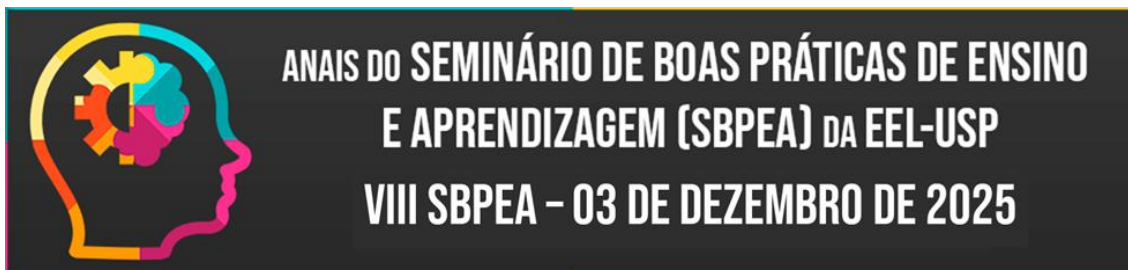
Fig.10 – Avaliação global – Fonte: Autoria própria.

Sugestões de Melhoria (Qualitativo):

Dos 48 respondentes, pelo menos 10 forneceram sugestões abertas, focando em aprimoramentos práticos. Os principais temas incluem:

- Comunicação e Transparência: Melhorar divulgação de planos de ação pós-avaliação, resultados para alunos e diferenças entre avaliações (ex.: Websai vs. institucional vs. CPA).
- Infraestrutura e Recursos: Melhorar a internet, evitar travamentos em questionários online que afetam alunos, e aumentar investimentos.
- Inclusividade e Adaptação: Incluir opções "não se aplica" para itens irrelevantes a certas disciplinas; envolver mais docentes; apresentar devolutivas e melhorias derivadas da avaliação.

5. DISCUSSÕES



5.1 Percepção dos docentes sobre a avaliação institucional

A grande maioria dos participantes (95,83%) considera o processo de avaliação institucional relevante ou muito relevante, o que indica um alto grau de reconhecimento de sua importância. Esse resultado reforça a ideia de que, quando bem conduzida, a avaliação institucional é percebida como uma ferramenta estratégica de diagnóstico e planejamento (LIZOTE et al., 2023).

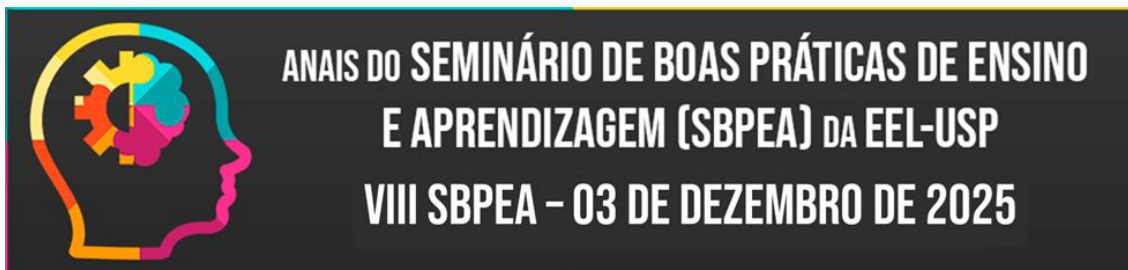
Além disso, 97% dos docentes afirmaram que o processo é comunicado de forma clara e compreensível, demonstrando eficiência na disseminação das informações e alinhamento entre a gestão e o corpo docente. Essa percepção dialoga com o que Assis (2016) destaca ao apontar que a transparência e a clareza das informações são fatores decisivos para o engajamento dos professores.

No entanto, mesmo diante dessa percepção positiva, parte dos docentes indicou a necessidade de melhorar a comunicação dos resultados e das ações derivadas da avaliação, especialmente em relação ao retorno efetivo das medidas implementadas. Esse aspecto é recorrente na literatura, que alerta para a tendência de as avaliações se restringirem à coleta de dados, sem retroalimentar adequadamente a prática institucional (DIAS SOBRINHO, 2020).

5.2 Impactos da avaliação institucional nas práticas pedagógicas

Os dados apontam que 91,67% dos docentes reconhecem que os resultados da avaliação institucional influenciam suas escolhas metodológicas ou estratégias de ensino, o que confirma o potencial do processo como instrumento de reflexão e aprimoramento pedagógico. Conforme Polidori (2015), a avaliação institucional só cumpre seu papel formativo quando gera impactos reais na sala de aula, estimulando revisões de métodos, conteúdos e abordagens didáticas.

Adicionalmente, 93,75% dos participantes afirmaram que o processo estimula reflexões e mudanças em sua prática docente, o que reforça a dimensão formativa da avaliação.



Essa tendência é consistente com o argumento de Lizote et al. (2023), segundo o qual a avaliação pode atuar como um catalisador de inovação quando associada ao desenvolvimento profissional dos professores.

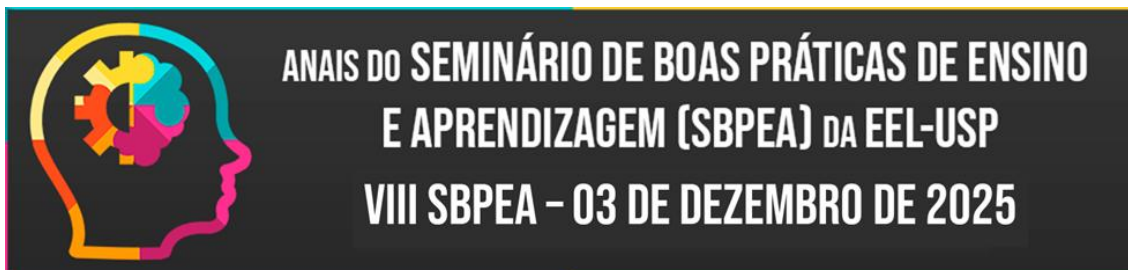
Entretanto, algumas limitações também foram identificadas. Parte dos docentes destacou que o apoio institucional para implementação de melhorias como formações, orientações e recursos ainda ocorre de maneira parcial. Embora as questões com respostas mais divididas, como contribuição para melhoria (43.75% limitada) e apoio institucional (37.50% parcial), sugerem necessidade de maior visibilidade de ações pós-avaliação e recursos adicionais. As respostas negativas, embora raras (geralmente <5%), concentram-se em casos isolados de insatisfação, possivelmente relacionados a limitações sistêmicas (ex.: verbas ou infraestrutura).

5.3 Valorização e engajamento docente

Os resultados também evidenciam uma percepção de valorização da participação docente no processo avaliativo: 91,67% afirmaram sentir-se reconhecidos, e 95,84% percebem que a avaliação institucional valoriza o papel do professor no ensino-aprendizagem. Esse dado é coerente com o argumento de Lacerda e Simões de Araújo (2018), que defendem que a efetividade da avaliação depende do engajamento coletivo e da integração entre gestão e corpo docente.

Ainda assim, os comentários qualitativos revelaram que parte dos professores espera maior visibilidade das ações pós-avaliação, além de devolutivas mais claras e regulares sobre os resultados. Tais apontamentos sugerem que a percepção positiva pode ser ampliada à medida que a gestão fortalece o diálogo e compartilha os efeitos concretos das decisões tomadas a partir da avaliação.

De forma geral, os resultados reafirmam que a avaliação institucional, quando conduzida de maneira participativa e transparente, estimula o engajamento docente, promove reflexão crítica sobre a prática pedagógica e contribui para o fortalecimento da cultura institucional de melhoria contínua. Todavia, sua consolidação como instrumento



transformador exige o fortalecimento dos mecanismos de comunicação, devolutiva e apoio institucional, assegurando que o ciclo avaliativo se traduza em ações tangíveis no cotidiano educacional.

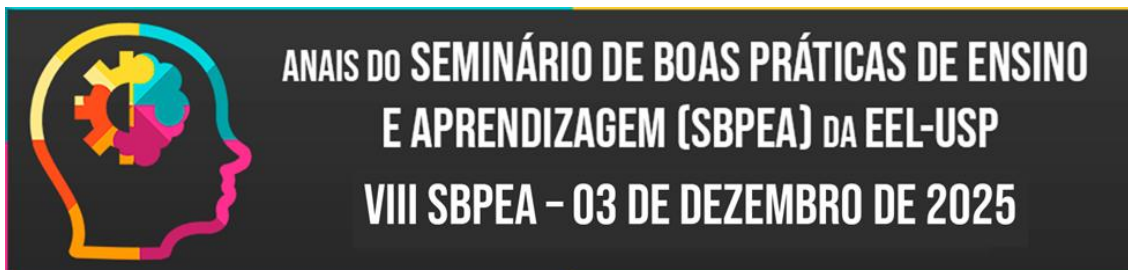
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes da Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá (Fatec) acerca do processo de avaliação institucional e de seus impactos sobre as práticas pedagógicas e o engajamento docente. A partir da aplicação de um questionário estruturado, foi possível identificar uma percepção amplamente positiva quanto à relevância, à clareza e à efetividade do processo avaliativo, indicando que a instituição tem consolidado uma cultura de participação e valorização do corpo docente.

Os resultados demonstraram que os professores reconhecem a avaliação institucional como um instrumento legítimo de diagnóstico e melhoria, associando-a à reflexão sobre as práticas de ensino e à qualificação do processo educativo. Esse achado reforça o papel formativo da avaliação, conforme defendem autores como Dias Sobrinho (2020) e Lizote et al. (2023), que a compreendem não apenas como um mecanismo de controle, mas como um processo dialógico e transformador.

Apesar dos índices majoritariamente favoráveis, algumas áreas de aprimoramento foram identificadas, especialmente no que se refere à devolutiva dos resultados, ao apoio institucional para implementação das melhorias e à visibilidade das ações decorrentes da avaliação. Essas questões revelam que, embora a avaliação institucional seja valorizada, ainda existem desafios para que ela se converta integralmente em práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis.

Observou-se também que o reconhecimento da participação docente é um fator determinante para a manutenção do engajamento. Quando os professores percebem que suas contribuições são consideradas e que há retorno efetivo das avaliações, cresce o



sentimento de pertencimento e o compromisso com a qualidade institucional, dimensão também destacada por Assis (2016) e Lacerda e Simões de Araujo (2018).

Assim, conclui-se que a avaliação institucional, quando conduzida de forma participativa, transparente e formativa, pode desempenhar papel central na qualificação do ensino superior, promovendo tanto o aprimoramento das práticas docentes quanto o fortalecimento da gestão acadêmica. Para que esse potencial se concretize plenamente, recomenda-se o fortalecimento das políticas de comunicação e devolutiva dos resultados, bem como investimentos em formação continuada e infraestrutura pedagógica, de modo que a avaliação se consolide como uma prática permanente de reflexão, diálogo e transformação.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em apenas uma instituição, o que restringe a generalização dos resultados. Estudos futuros podem ampliar o escopo da investigação, comparando percepções docentes em diferentes contextos institucionais ou analisando longitudinalmente o impacto das ações avaliativas sobre o desempenho acadêmico e institucional.

Dessa forma, reforça-se que a avaliação institucional, quando apropriada criticamente pelos docentes, torna-se não apenas um mecanismo de regulação, mas um instrumento efetivo de transformação pedagógica e institucional.

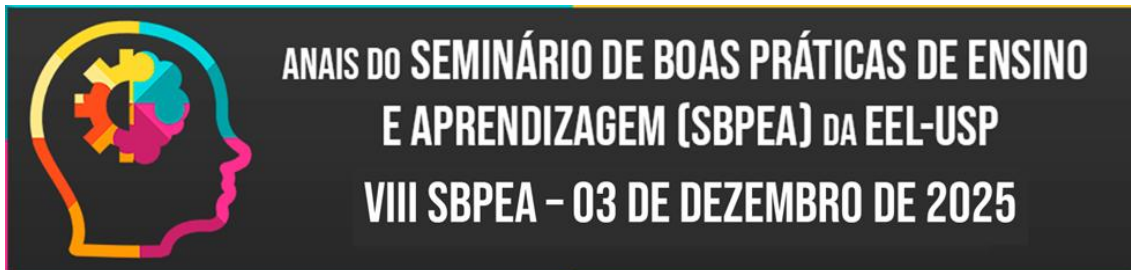
REFERÊNCIAS

ASSIS, A. C. **A percepção docente sobre a avaliação institucional no ensino superior.** *Revista Gestão Universitária*, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2016.

COSTA-JUNIOR, P. R. **A avaliação institucional e o engajamento docente: percepções e práticas.** *Revista de Educação Superior Brasileira*, v. 5, n. 2, p. 1–12, 2020.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior: bases teóricas e práticas institucionais.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481–504, 2010.



DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional como prática formativa: sentidos e desafios contemporâneos**. Campinas, 2020.

FREITAS, M. E. **Docência e inovação pedagógica: o papel do professor na cultura avaliativa**. *Revista Ensino Superior em Foco*, v. 3, n. 1, p. 15–28, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HEIDERSCHIEDT, Francisca; FORCELLINI, Fernando. **Histórico das avaliações institucionais e sua mudança na percepção de valor**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 177-196, mar. 2021.

LACERDA, S. C. B.; SIMÕES DE ARAUJO, R. **Avaliação institucional do ensino superior e suas contribuições para o desenvolvimento regional**. *Revista Científica da UBM*, v. 13, n. 1, p. 70-83, jan./jun. 2018.

LEITE, A. R. **Avaliação institucional e inovação pedagógica: desafios contemporâneos nas IES brasileiras**. *Revista Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 29, n. 1, p. 95–112, 2024.

LIMA, L. C. **Avaliação e planejamento institucional: desafios para o ensino superior**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 24, n. 1, p. 25–38, 2008.

LIZOTE, Suzete; MORAIS, Marissa; BATISTA, Marcos; LUZ, Josiane; MENDES, Maria. **Percepção dos professores e alunos sobre a relação entre o comprometimento organizacional e os resultados da avaliação institucional**. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 95–116, jan./abr. 2023.

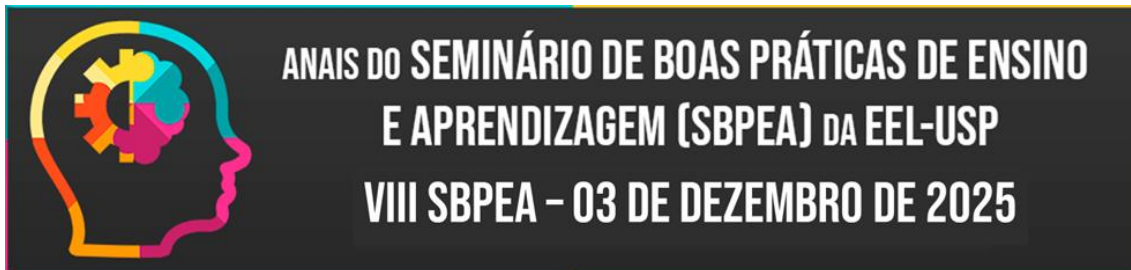
LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUZ, Rita; PETARNELLA, Leandro; SILVEIRA, Amelia. **Disponibilidade e Acessibilidade do Sistema de Avaliação Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza sob a ótica de seus gestores**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 219-237, mar. 2020.

MAGALHÃES, Nara; RODRIGUES, Cláudia. **Programas de avaliação externa na educação superior brasileira, repercussões até o SINAES e consequências no contexto UFRGS**. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 02, p. 475-492, jul. 2019.

MONTICELLI, F. et al. **Gestão estratégica e avaliação institucional: integração e resultados**. *Revista de Educação Superior*, v. 45, n. 3, p. 312–326, 2021.

MONTEIRO, Diessika; SILVA, Yara. **Educação inclusiva nas políticas de avaliação institucional: reflexos no contexto da Universidade Estadual de Goiás**. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, v. 6, n. 3, jul./set. 2020.



MOROSINI, M. C.; FRANCO, M. E. D. P. **Avaliação institucional e qualidade na educação superior: reflexões e práticas.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1–15, 2019.

POLIDORI, M. M. *Avaliação da Educação Superior: fundamentos, políticas e práticas.* Porto Alegre: Artmed, 2015.

RISTOFF, D. **A avaliação e a cultura da qualidade na educação superior brasileira.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 125, p. 7–28, 2013.

SORDI, M. **Avaliação institucional e protagonismo docente.** *Revista de Educação e Avaliação*, v. 25, n. 2, p. 1–17, 2020.

SOUZA, A. P. **Engajamento docente e avaliação institucional: percepções e desafios.** *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 96, p. 89–104, 2017.

TAVARES, E.; SILVA, L. R. **A percepção docente sobre a avaliação institucional: contribuições para o fortalecimento da cultura de qualidade.** *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 29, n. 58, p. 59–76, 2020.

ZIMMERMANN, P.; ALVES, D. **O professor e a avaliação institucional: percepções e desafios.** *Revista Diálogo Educacional*, v. 22, n. 1, p. 1–12, 2022.